

6º DOMINGO do Tempo Comum

11 de Fevereiro de 2018



«DEUS NÃO EXCLUIU NENHUM.....»

Tema do 6º Domingo do Tempo Comum

A liturgia do 6º Domingo do Tempo Comum apresenta-nos um Deus cheio de amor, de bondade e de ternura, que convida todos os homens e todas as mulheres a integrar a comunidade dos filhos amados de Deus. Ele não exclui ninguém nem aceita que, em seu nome, se inventem sistemas de discriminação ou de marginalização dos irmãos.

A **1ª leitura** apresenta-nos a legislação que definia a forma de tratar com os leprosos. Impressiona como, a partir de uma imagem deturpada de Deus, os homens são capazes de inventar mecanismos de discriminação e de rejeição em nome de Deus.

A **2ª leitura** convida os cristãos a terem como prioridade a glória de Deus e o serviço dos irmãos. O exemplo supremo deve ser o de Cristo, que viveu na obediência incondicional aos projectos do Pai e fez da sua vida um dom de amor, ao serviço da libertação dos homens.

O **Evangelho** diz-nos que, em Jesus, Deus desce ao encontro dos seus filhos vítimas da rejeição e da exclusão, compadece-Se da sua miséria, estende-lhes a mão com amor, liberta-os dos seus sofrimentos, convida-os a integrar a comunidade do "Reino". Deus não pactua com a discriminação e denuncia como contrários aos seus projectos todos os mecanismos de opressão dos irmãos.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Livro do Levítico «Lev 13, 1-2.44-46»

"O leproso deverá morar à parte, fora do acampamento"

O Senhor falou a Moisés e a Aarão, dizendo:

«Quando um homem tiver na sua pele algum tumor, impigem ou mancha esbranquiçada, que possa transformar-se em chaga de lepra,

*devem levá-lo ao sacerdote Aarão
ou a algum dos sacerdotes, seus filhos.
O leproso com a doença declarada
usará vestuário andrajoso e o cabelo em desalinho,
cobrirá o rosto até ao bigode e gritará:
'Impuro, impuro!'
Todo o tempo que lhe durar a lepra,
deve considerar-se impuro
e, sendo impuro, deverá morar à parte,
fora do acampamento».*

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Primeira Epístola do Apóstolo São Paulo aos Coríntios «1 Cor 10, 31-11,1»

"Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo"

Irmãos:

*Quer comais, quer bebais, ou façais qualquer coisa,
fazer tudo para glória de Deus.
Portai-vos de modo que não deis escândalo
nem aos judeus, nem aos gregos, nem à Igreja de Deus.
Fazei como eu, que em tudo procuro agradar a toda a gente,
não buscando o próprio interesse, mas o de todos,
para que possam salvar-se.
Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo.*

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos «Mc 1, 40-45»

"A lepra deixou-o e ele ficou limpo"

*Naquele tempo,
veio ter com Jesus um leproso.
Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe:
«Se quiseres, podes curar-me».
Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse:
«Quero: fica limpo».
No mesmo instante o deixou a lepra
e ele ficou limpo.
Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem:
«Não digas nada a ninguém,
mas vai mostrar-te ao sacerdote
e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou,
para lhes servir de testemunho».
Ele, porém, logo que partiu,
começou a apregoar e a divulgar o que acontecera,
e assim, Jesus já não podia entrar abertamente
em nenhuma cidade.
Ficava fora, em lugares desertos,
e vinham ter com Ele de toda a parte.*

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

Para nos guiar na meditação da Palavra de Deus deste hoje, tomemos o Evangelho que acabamos de ouvir: "*Um leproso chegou perto de Jesus*". No tempo de Cristo, toda a doença na pele que oferecesse perigo de contágio era considerada um tipo de lepra; tornava a pessoa impura. Ouvimos na primeira leitura: "*O homem atingido por esse mal andar* com as vestes rasgadas, os cabelos em desordem e a barba coberta, gritando: '*Impuro! Impuro!*' Durante todo o tempo em que estiver leproso será impuro; e, sendo impuro, deve ficar isolado e morar fora do acampamento". É alguém assim que se aproxima de Jesus: ferido, excluído do convívio da Assembleia de Israel, colocado fora da Cidade, um morto -vivo... Um leproso não podia tocar as pessoas: elas tornar-se-iam impuras como ele; um leproso não convivia com a sua família, não podia entrar na Casa do Senhor para rezar com os irmãos: era um ninguém: "*Impuro! Impuro!*" – ele gritava, com a barba coberta em sinal de luto e profunda tristeza...

É um homem assim que se aproxima de Jesus; tem a ousadia de chegar junto d'Ele, sem medo de ser repellido, repreendido, desprezado. E, do fundo da sua miséria, ele suplica: "**Se queres, podes curar-me**". Quanta confiança, quanta esperança! Que oração brota do mais profundo da dor! O que fará Jesus? A Sua reação é absolutamente inesperada: Ele faz algo que a Lei proibia: "*Jesus, cheio de compaixão, estendeu a mão, tocou nele, e disse: 'Eu quero: fica curado!'*" O Senhor estendeu a mão, o Senhor tocou o leproso! Não precisava fazê-lo, não deveria fazê-lo! Segundo a Lei, Jesus deveria ficar impuro também, ao menos até ao entardecer... Porque tocou o leproso? Não poderia tê-lo curado sem o tocar? O próprio Evangelho explica: Ele teve compaixão! Quis estar próximo daquele miserável, quis que ele se sentisse amado, acolhido! Jesus não nos ama de longe, não vê de modo indiferente a nossa miséria: Ele faz-se próximo, Ele toca-nos, Ele compartilha a nossa dor! Assim faz Deus conosco! E, para nossa surpresa, ao em vez da impureza contagiar Jesus, é Jesus que contagia o leproso com a sua pureza! O Reino chegou: em Jesus, Deus vai libertando a humanidade de toda a sua lepra, da lepra do seu pecado! Na ação de Jesus, compreendemos que o amor é mais forte que o egoísmo, que a luz é mais forte que as trevas, que o bem é mais forte que o mal, que a graça é mais poderosa que o pecado, que a vida é capaz de vencer a morte! "*No mesmo instante a lepra desapareceu e ele ficou curado*". Eis o bem, eis a graça, eis a salvação que o Senhor nos veio trazer! O Profeta Isaías, tinha anunciado: "Ele tomou sobre si as nossas dores, ele carregou com os nossos pecados! Eram as nossas enfermidades que ele levava sobre si, as nossas dores que ele carregava (Is 53,4-5). Jesus curou o leproso e o Evangelho diz que ele "*não podia entrar abertamente em nenhuma cidade: ficava fora, em lugares desertos*." Vede como, com essa linguagem, o Evangelho afirma que Cristo, curando o leproso, assumiu o seu lugar: agora, o homem que antes vivia nos lugares desertos, entra na cidade, volta a ser alguém; quanto a Jesus, fica fora, assume o lugar do homem: tomou sobre si as nossas dores!

Um dos grandes males da nossa época, grande ilusão, é achar que não temos pecado, pensar que somos maduros e integrados. Não somos capazes de reconhecer as nossas lepras, somos incapazes de suplicar, de joelhos: "*Senhor, se quiseres, podes curar-me!*" E porquê isso? Porque somos autossuficientes: olhamo-nos, examinamo-nos, não à luz do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, mas à luz de nós mesmos. Pensamos que somos senhores do bem e do mal, do certo e do errado! É muito comum vivermos de modo contrário à vontade do Senhor e ainda, cheios de orgulho e soberba, dizermos que estamos certos... É muito comum quereremos moldar Jesus e a Sua Palavra à nossa vontade... É muito frequente a ilusão que podemos deitar ao lixo os ensinamentos da Igreja, sobretudo no campo moral... E assim, vamos construindo a nossa vidinha ao nosso modo, modo de pecado, modo de lepra, modo de doença: doçadada, da descrença, da indiferença, da falta de fé!

Reconheçamo-nos pecadores! Mostremos ao Senhor a nossa lepra! Como fazê-lo? Primeiro, deixando que a Sua Palavra nos fale e nos mostre os nossos erros, as nossas manhas, os nossos males. Depois, à luz da Palavra de Deus, façamos, com frequência, um sincero exame de consciência e tenhamos a coragem de olhar de frente o que pensamos, falamos e fazemos contrário ao Senhor. Finalmente, sinceramente arrependidos, procuremos o Senhor no sacramento da Reconciliação e, confessando os nossos pecados, busquemos o perdão, a cura do Cristo, a cura de Deus. Quantas vezes evitamos a Confissão! Quantas vezes fugimos na tal da Confissão comunitária, desobedecendo às normas da Igreja, que só a permitem em casos raros e graves. A Confissão, então é inválida e acrescentamos aos pecados cometidos, mais estes: a desobediência à norma de Igreja e a soberba de nos julgarmos autossuficientes. Deveríamos aprender do Salmista, na missa de hoje: "*Confessei-vos o meu pecado e não escondi a minha culpa. Disse: Vou confessar ao Senhor a minha falta e logo me perdoastes a culpa do pecado*." Mas, não! Teimamos em não levar a sério

o nosso próprio pecado! Julgamo-nos juizes de Deus e da Igreja! Acabamos, então, por comungar indignamente, esquecendo que a Eucaristia, se traz vida para quem a recebe bem, traz também morte para quem não a recebe com as devidas disposições...

Basta, irmãos, de um cristianismo morno!... Basta de falta de coragem de nos olharmos de frente! **Senhor, cura-nos! Senhor, somos leprosos, somos pecadores, os nossos pecados mancham não a nossa pele, mas o nosso coração, o mais profundo da nossa alma! Senhor, de joelhos, como o leproso do Evangelho, Te suplicamos: cura-nos e seremos curados! Dá-nos a graça de reconhecer os nossos pecados; reconhecendo-os, dá-nos a coragem e a sinceridade para os confessarmos; confessando-os, dá-nos a graça de experimentar o Teu perdão, de cumprir generosamente a penitência e de procurar, com responsabilidade, emendar a nossa vida! Tem piedade de nós, ó Autor da graça e Doador do perdão! A ti a glória para sempre!**

PALAVRA DE VIDA

“A Deus nada é impossível”, diz o anjo a Maria. É verdade, Deus pode criar, pode salvar, pode santificar... Jesus pode curar os doentes que encontra, mas espera uma palavra de confiança: “Se queres!” O homem submete-se, então, à sua vontade. Diante desta confiança do doente, Jesus tem piedade, porque vê que ele se abandona nas suas mãos para ser recriado, levantado, salvo, purificado. Deus deixa-Se tocar pelo homem, sua criatura, quando esta se deixa remodelar por Ele, do mesmo modo que se deixa modelar na manhã da criação. Jesus recomenda para não dizer nada a ninguém, porque não quer aparecer como um taumaturgo que manifesta o sensacional, mas como Aquele que é sinal da parte de Deus. Um único grito toca-O: “Se Tu queres, podes!” Oxalá que as nossas orações de pedido começassem todas com a expressão da nossa submissão à vontade de Deus!...

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 05 de Fevereiro de 2018



1977--2017



**Diocese
Viana
do Castelo**